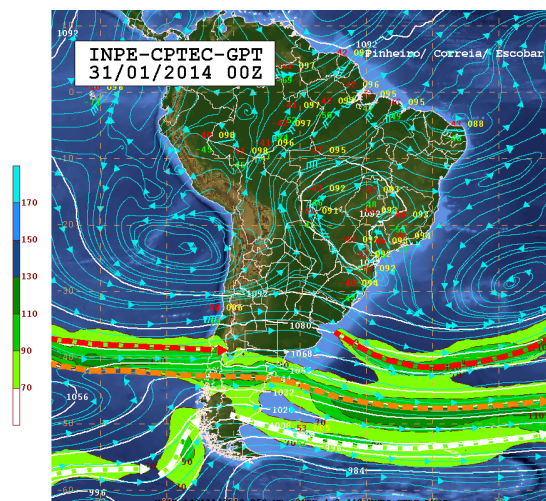


Análise Sinótica

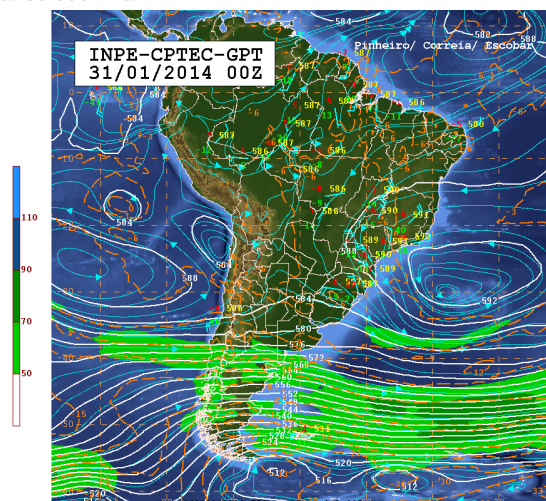
31. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



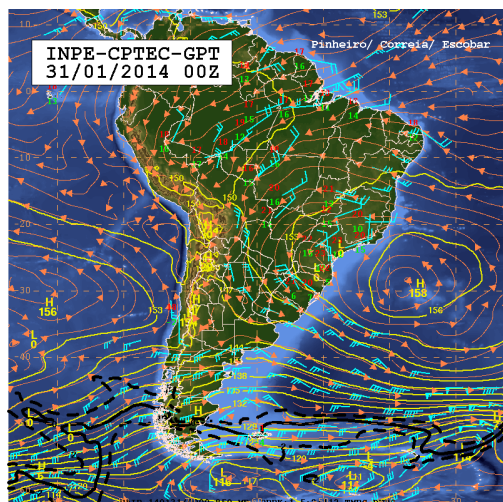
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 31/01/2014, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o interior do continente, com um centro entre o sudeste de MT e sudoeste de GO e outro mais ao sul sobre o norte do PR. A circulação associada ao interior deste VCAN gera subsidência de massa e, como consequência, dificulta a formação de nebulosidade em algumas áreas do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Percebe-se a presença de um anticiclone bem configurado no Atlântico, centrado em torno de 29°S/28°W. Uma área com significativa difluência aparece o MA, PI, CE e Atlântico Tropical adjacente, gerando instabilidades nestes estados (vide imagem de satélite). Um ramo do Jato Subtropical (ST) atua a leste da Bacia do Prata, totalmente sobre o Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 40°S, prolongando-se do Pacífico ao Atlântico. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico aos transientes em superfície.

Análise 500 hPa



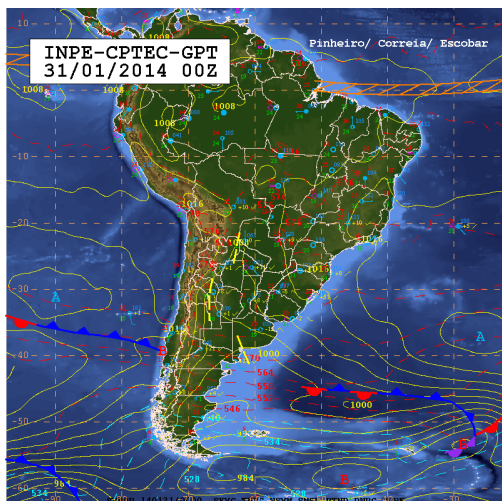
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 31/01/2014, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão no Atlântico, com altura geopotencial de 5920 mgp por volta de 26°S/35°W. Esta circulação influencia o tempo em praticamente todo o centro-leste do Brasil, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. Um cavado de pequena amplitude atua sobre a Bacia do Prata e ajuda a provocar instabilidades na sua vanguarda. Uma área de maior baroclinia atua ao sul de 40°S entre o Pacífico e o Atlântico, com ventos bastante intensos de oeste em reposta ao forte gradiente de geopotencial e de temperatura. Nota-se a presença de um núcleo frio de -33°C próximo ao extremo sul do continente, associada a presença de uma vórtice de ar frio.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 31/01/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o Brasil, sendo que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) neste nível localiza-se no oceano, por volta de 30°S/35°W (1580 mgp). Na borda oeste da ASAS, os ventos do quadrante norte carregam ar quente e úmido para a Bacia do Prata e RS, favorecendo a formação de áreas de instabilidades. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos Alísios, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical. Na Região Amazônica Ocidental, nota-se uma área com significativa convergência dos ventos, aproximadamente sobre o AC, sudoeste do AM e países vizinhos, auxiliando a formação de nebulosidade convectiva neste setor (vide imagem de satélite). A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 50°S no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

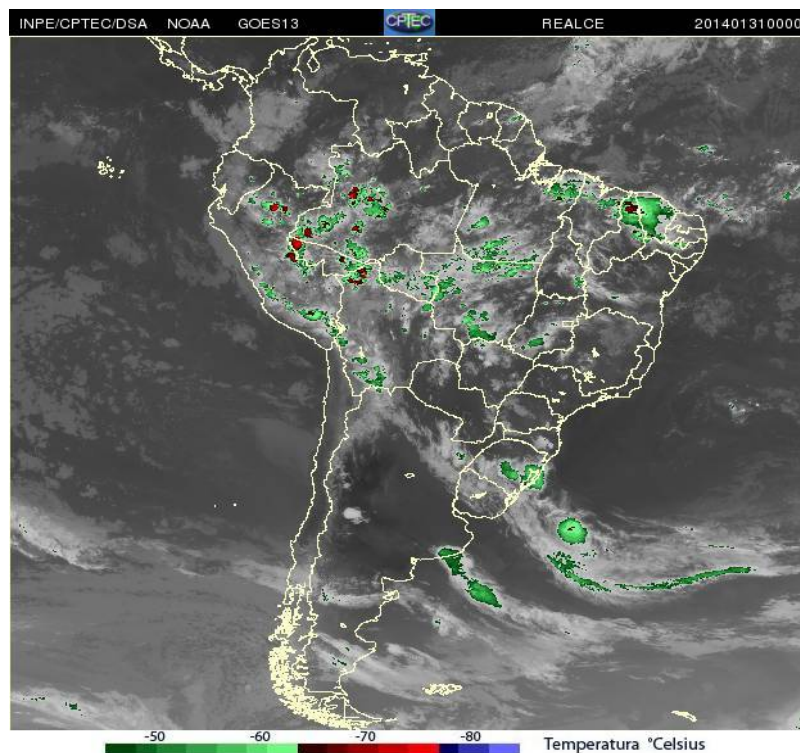
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/01, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa centrada em torno de 37°S/26°W, com sua circulação atuando em parte das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Um sistema frontal estacionário atua no Atlântico ao sul de 45°S com ciclone em oclusão de 980 hPa em aproximadamente 54°S/29°W. Uma frente estacionária é vista no Pacífico entre 35°S e 40°S. Notam-se sistemas frontais e ciclones transientes atuando ao sul de 40°S entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa posicionada em torno de 31°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/07°N no Pacífico e no Atlântico entre 01S°/03°N.

Satélite

31 January 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O destaque para os próximos dias continua sendo as anomalias negativas de chuva esperadas para o Sudeste e centro do Brasil. Os modelos ensemble (CPTEC e GFS) indicam baixos volumes de chuva pelo menos até a segunda semana de fevereiro de 2014. Estas áreas incluem toda a Região Sudeste, MS, GO, centro-leste e sul de MT, sul de TO, PR e grande parte da Região Nordeste. Do ponto de vista sinótico, há dois mecanismos de dificultam a formação de nuvens de chuva: um deles é a presença de uma crista anômala em 500 hPa, que se estende do Atlântico em direção ao interior do continente; o outro é o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (250 hPa), que tipicamente atua sobre o Nordeste, mas que nos próximos dias atuará sobre o centro do Brasil, promovendo subsidência no seu interior. Como reposta, haverá a persistência do calor anômalo e de dias muito secos, com valores de umidade relativa do ar inferiores a 20% (caracterizando estado de alerta). As chuvas mais significativas deverão atingir as extremidades do país. Na Região Norte e porção norte do Nordeste há condição para chuva intensa, influenciada pelo padrão de ventos em altitude e pela proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). A notícia boa é que estas chuvas devem atingir também algumas áreas do Semi-árido. No extremo sul do Brasil, espera-se chuvas mais frequentes devido a passagem de perturbações na troposfera média e alta, que deverão atingir principalmente a Região da Bacia do Prata.

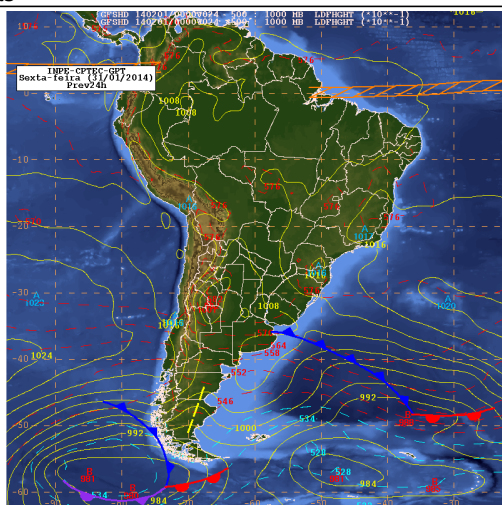
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro



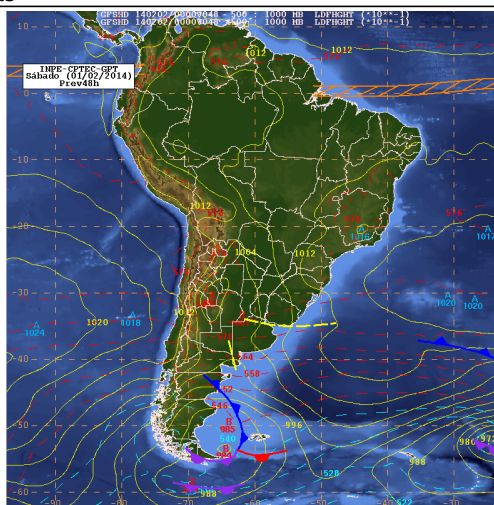
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

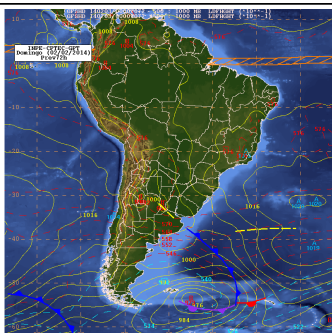


48 horas

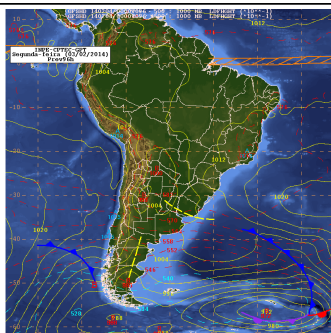


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

